



PERFIL SOCIOAMBIENTAL E PERCEPÇÃO DOS AGRICULTORES RIBEIRINHOS DE IGARAPÉ-MIRI / PA, SOBRE OS SISTEMAS AGROFLORESTAIS DE VÁRZEA

ERVETON DA SILVA PINTO; ROBERTA DE FÁTIMA RODRIGUES COELHO

RESUMO

Objetivo da pesquisa foi analisar o perfil socioambiental das famílias agricultoras ribeirinhas do município de Igarapé-Miri/ PA e a percepção dos agricultores (as) sobre os sistemas agroflorestais de várzea, visando à sustentabilidade dos sistemas produtivos. Foi realizada uma abordagem qualitativa e aplicadas entrevistas com questionário semiestruturado, e visita de campo em 16 unidades de produção familiar (UPF), com caminhadas transversais e observação direta nas propriedades e anotações em um caderno de campo. Os dados foram organizados e tabulados através do programa software Microsoft Office Excel e Word 2019, por meio de criação de gráficos e tabelas, a partir dos quais foram analisados e discutidos, conforme o objetivo desta pesquisa. Foi feito um levantamento bibliográfico no qual foi realizado nas bases de dados do Google Acadêmico e do Scielo, buscou-se um conjunto de publicações científicas nacionais realizadas no período de 2010 a 2023, sobre sistemas agroflorestais de várzea na região amazônica. Os agricultores têm como objetivo principal no manejo dos sistemas agroflorestais aumentar a produção, comercialização, consumo das famílias e encontrar melhorias para meio ambiente. Na percepção dos agricultores, aspectos como a qualidade do produto e a produção melhoram com o manejo intensivo, entretanto, a médio prazo observa-se a diminuição gradativa nessa produção e, conseqüentemente, a homogeneização da paisagem natural em razão desse manejo. Os agricultores que não praticam o manejo intensivo ou realizam com baixa intensidade afirmam que não compensa retirar as árvores do sistema devido às espécies arbóreas terem uma grande influência tanto no desenvolvimento da produção, como no equilíbrio ambiental. Portanto, esta percepção está associada à maior ou menor intensidade de manejo. Nesse sentido, é necessário haver maior valorização e divulgação sobre os benefícios proporcionados pelos sistemas agroflorestais (SAFs) além de políticas públicas que favoreçam práticas de manejo sustentáveis para as famílias e para o ambiente.

Palavras-chave: Manejo intensivo; Agrofloresta; Agricultura familiar.

1 INTRODUÇÃO

O município de Igarapé-Miri, situado na região do Baixo Tocantins, em meio às paisagens diversas da floresta amazônica, é uma região que se configura por meio de uma realidade de terra firme e várzea, onde as famílias passam a desenvolver meios de produção diretamente ligados e entrelaçados com rios e florestas. A dinâmica de trabalho e produção das famílias estão associados diretamente ao desenvolvimento do agroextrativismo (Silva, 2018).

Os agricultores ribeirinhos do Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Ilha Mamangal, no município de Igarapé-Miri, detêm um amplo conhecimento das diferentes espécies existentes nos sistemas de produção da região. As famílias agricultoras ribeirinhas entendem que as espécies florestais e frutíferas, como também as plantas medicinais, são essências para manutenção da biodiversidade local.

Nos últimos anos, o município de Igarapé-Miri passou por uma significativa

transformação em seus sistemas produtivos, impulsionada pelo crescente interesse no fruto do açaizeiro. Esse interesse pela procura resultou em alterações consideráveis na forma de manejar os açaizais nativos, modificando a paisagem natural dos agroecossistemas (Araújo; Navegantes-Alvez, 2015; Pepper; Alves, 2015; Silva, 2020; Santos; Neris; Coelho, 2023).

As atividades agrícolas desenvolvidas em Igarapé-Miri, até o início dos anos de 1990, eram basicamente extrativistas. Com o aumento da demanda e, consequentemente, a valorização do fruto do açaizeiro nos mercados, por suas diversas propriedades funcionais, houve uma grande mudança na paisagem local, no sentido de expandir a plantação dessa palmeira, influenciada pela dinâmica econômica de mercado.

Diante desses desafios surgiram iniciativas de conscientização ambiental e de implantação de práticas agroflorestais, nas áreas dos agricultores ribeirinhos, visando aumentar as espécies florestais e frutíferas, junto ao açaí, com a tentativa de recuperação das áreas, visando equilibrar a produção com a conservação dos recursos naturais (Santos; Neris; Coelho, 2023). Nesse contexto, O objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil socioambiental e a percepção agroflorestal das famílias agricultoras ribeirinhas de Igarapé-Miri-PA, localizado no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Ilha Mamangal, sobre os sistemas agroflorestais de várzea, visando a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi baseada em qualitativa, se refere a um conjunto de perspectivas, como na abordagem metodológica, que são técnicas usadas para planejamento, condução e avaliação de determinados estudos (González, 2020). Foi feito um levantamento bibliográfico, nas bases de dados do Google Acadêmico e do Scielo, no qual buscaram-se publicações científicas no período de 2010 a 2023 sobre sistemas agroflorestais de várzea na região amazônica.

O roteiro das entrevistas seguiu os seguintes critérios: a. Informações gerais sobre as famílias agricultoras ribeirinhas; b. Identificação da unidade produtiva; c. Sistematização do sistema de produção; d. Percepção sobre os sistemas, com o propósito de identificar as práticas desenvolvidas na unidade produtiva; e. Vantagens/desvantagens dos sistemas para, nesse caso, poder ouvir dos agricultores ribeirinhos relatos sobre a importância de se adotar os SAFs; f. Perspectivas dos agricultores ribeirinhos em relação aos sistemas de produção. Os dados foram organizados e tabulados através dos programas de software Microsoft Office Excel e Word 2019, levando à criação de gráficos e tabelas, a partir dos quais os resultados foram analisados e discutidos, conforme o objetivo desta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

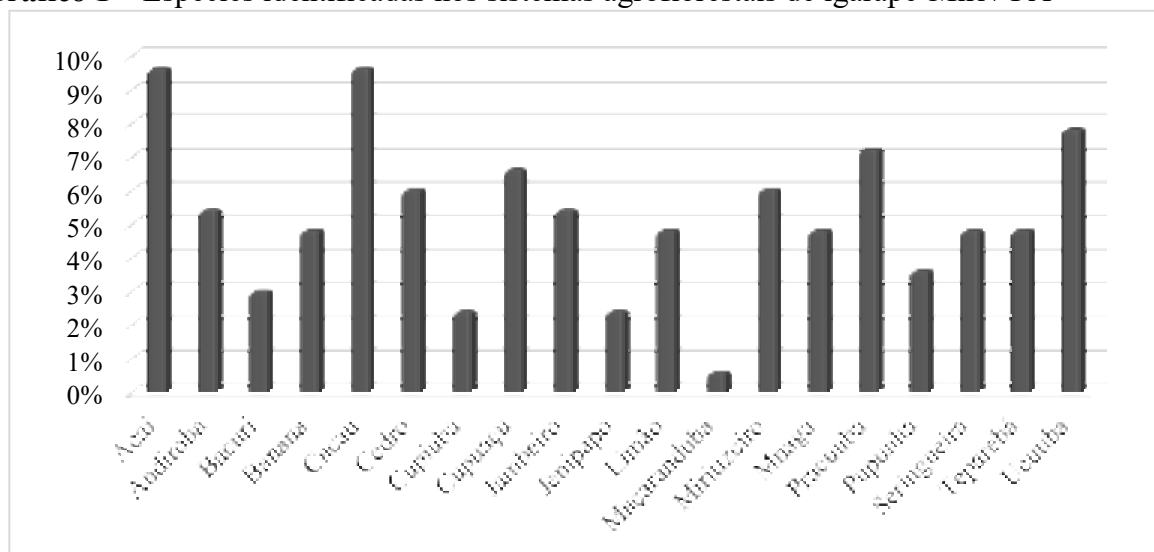
Os agricultores ribeirinhos desenvolvem e manejam os SAFs para exercerem as suas atividades de produção e estas estão arraigadas culturalmente ao seu modo de vida. As populações ribeirinhas praticam formas de produção que estão associados diretamente à realidade da região, mantendo, assim, a integridade das áreas de florestais de várzea como o principal meio de produção e reprodução socioeconômico (Felizardo, 2013; Costa, 2023).

Notou-se que os agricultores mirenses têm sua base econômica voltada para o agroextrativismo, sendo assim, a percepção dos agricultores está atrelada à conservação da floresta, por ser de fundamental importância manter a floresta em pé para poder fazer a coleta dos produtos necessários às atividades produtivas como: *Euterpe oleracea* Mart. (Açaí), *Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) K. Schum (Cupuaçu), *Theobroma cacao* L. (Cacau), sementes de *Carapa guianensis* Aubl. (andiroba), látex, resinas, cascas, óleos, entre outros, são alguns dos recursos florestais responsáveis pelo sustento das famílias.

O gráfico 1 apresenta as principais espécies que apareceram com mais frequências nos SAFs pesquisados, entre essas espécies, o açaí e o cacau apareceram com maior número de representatividade (10%) cada. Essas espécies são selecionadas pelos agricultores por serem as

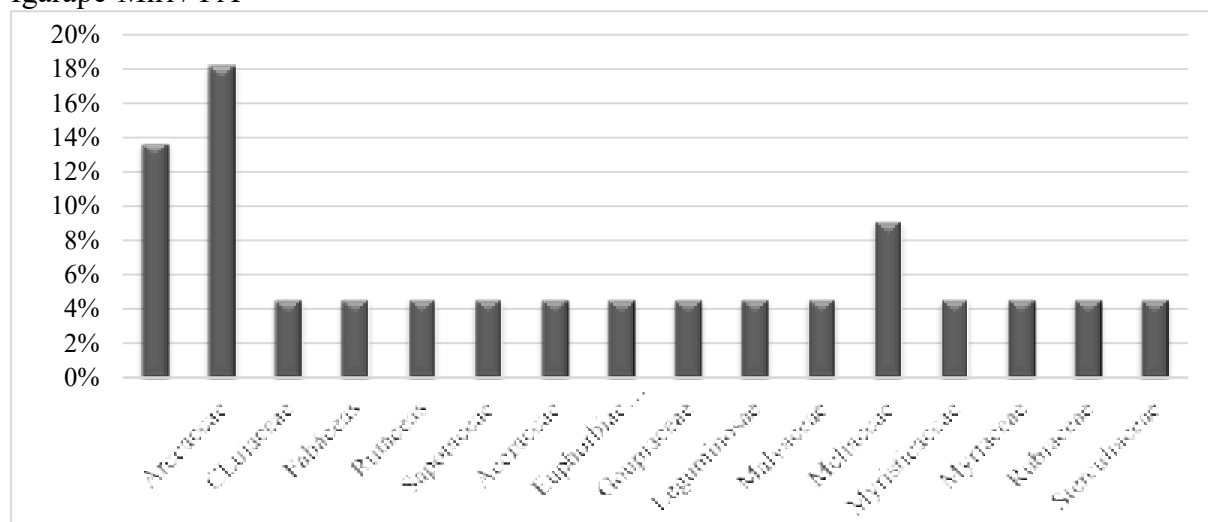
principais espécies de interesse para comercialização e consumo.

Gráfico 1 – Espécies identificadas nos sistemas agroflorestais de Igarapé-Miri / PA



Sendo assim evidenciou-se uma diversidade de espécies de famílias como Meliaceae (9%), Anacardiaceae (14%), Arecaceae (18%) foram as que aparecerem com mais frequência, isso demonstra a riqueza das espécies que são característica natural do ambiente (Silva, 2018).

Gráfico 2 – Famílias botânicas identificadas nos sistemas agroflorestais Ilha Mamangal, Igarapé-Miri / PA



Questionados qual seria a principal origem das suas rendas, 81% relataram ser apenas da atividade oriunda do agroextrativismo, 12% afirmaram que suas rendas vêm diretamente da atividade desenvolvida no agroextrativismo, além dos benefícios sociais do governo. Sobre os benefícios sociais, 25% afirmaram que recebem bolsa família, 44% aposentadoria, 31% afirmaram que não recebem nenhum tipo de benefícios. Nem todos os entrevistados participam de organização social, 25% não participam de nenhum tipo de organização, 44% participam de cooperativa e associação, 25% de associação, e apenas 6% do sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais (STTR).

Desse modo, esses resultados demonstram que as famílias ribeirinhas exercem maior participação junto as organizações sociais, através da qual os agricultores ribeirinhos se

articulam e se organizam a fim de garantir uma melhor qualidade de vida, geração de renda, principalmente do fruto açaí, que é o produto que gera a economia local. No entanto, as organizações sociais são importantes para tentar diminuir as dificuldades existentes, e elas passam a contribuir no fortalecimento dos agricultores, em prol de benefícios sociais (Klock filho *et al.*, 2019; Pompeu, 2021).

Indagados se recebem algum curso de capacitação referente aos sistemas que manejam, 75% afirmaram não receber nenhum tipo de curso de capacitação e apenas 25% responderam que recebem, e que esses cursos são ofertados diretamente junto às associações e cooperativas da qual fazem parte. Questionados como se deu o acesso à terra, 50% dos agricultores entrevistados afirmaram que foi herança de familiares, 44% responderam que as terras foram compradas, e apenas 6% disseram que foi titulação do, Incra.

Assim, é importante considerar que a maioria dos agricultores ribeirinhos entrevistados estão localizados no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Ilha Mamangal, e esses agricultores pouco sabem do processo de legalização das terras. Os agricultores afirmaram que foram doações por parte dos familiares, compra e herança. No entanto, as áreas de produção ocupadas por agricultores ribeirinhos são terras que têm o domínio da união, ou seja, do governo federal, sendo assim, não podem ser vendidas, trocadas e nem doadas (Silva, 2018).

Questionados como é feita a comercialização da produção do açaí, os dados obtidos na pesquisa revelam que 44% dos agricultores ribeirinhos destinam as suas produções diretamente para o atravessador, enquanto 25% afirmam que comercializam diretamente com cooperativa e atravessador, e 31% afirmaram ser destinado exclusivamente para cooperativa. Ressalta-se que o maior número de agricultores que comercializam as suas produções com os atravessadores está atrelado à facilidade na comercialização do fruto açaí. Os atravessadores passam a ter preferência na compra do fruto açaí pela facilidade, devido à demanda ser bastante elevada na safra do fruto, embora os agricultores passem a receber um preço baixo em relação a outros mercados.

Em relação à contratação de mão de obra nos sistemas, 81% afirmaram haver um aumento considerável em época de safra do açaí. O aumento da mão de obra na safra do açaí está atrelado diretamente à contratação de peconheiros para apanhar o fruto. No entanto, para 19% dos agricultores ribeirinhos entrevistados não é realizada a contratação de mão de obra de fora da família, é utilizada apenas mão de obra familiar.

Em relação ao lucro nos sistemas produtivos, 88% dos agricultores familiares ribeirinhos responderam haver um aumento, e esse aumento está relacionado a um sistema mais diversificado que, segundo esses agricultores manter um sistema diversificado, a viabilidade econômica melhora por não depender de um único produto para comercialização, enquanto 6% afirmaram não ter diferença, e 6% não souberam responder.

Diante disso, na percepção dos agricultores, num sistema mais diversificado, o aspecto da qualidade do produto e o nível de produção melhoram gradativamente, pois manter um sistema diversificado está associado a um nível elevado da produção, por não depender de um único produto.

Partindo da análise dos resultados, manter um sistema mais diversificado, na percepção dos agricultores, aponta maior nível de estabilidade em seus sistemas de produção, diferentes de áreas onde é praticado o manejo intensivo. Os SAF são importantes para a economia dos agricultores familiares da Amazônia, contudo, medidas são necessárias para que estes sistemas possam ser sustentáveis tanto do ponto de vista econômico quanto do socioambiental, tais como: adequar os produtos gerados ao mercado consumidor; empoderar os agricultores sobre os projetos de financiamento; e garantir assistência técnica adequada às famílias agricultoras

4 CONCLUSÃO

Os sistemas agroflorestais desenvolvidos no Projeto de Assentamento (PAE) Ilha

Mamangal são uma alternativa economicamente viável que os agricultores ribeirinhos vêm desenvolvendo ao longo dos anos, principalmente por praticarem formas de produção sem agredir o meio-ambiente.

A percepção dos agricultores ribeirinhos do Projeto de Assentamento (PAE) Ilha Mamangal sobre os sistemas agroflorestais está associada a maior ou menor intensidade de manejo. Os agricultores que manejam intensivamente compreendem que essa modalidade de manejo melhora a produção dos frutos do açaizeiro, entretanto, percebem mudanças negativas no ambiente local, apesar de compreenderem a agrofloresta como promotora de um maior equilíbrio ambiental. Logo, é necessário haver maior valorização e divulgação dos benefícios proporcionados pelos sistemas agroflorestais, além de políticas públicas que valorizem os saberes dos agricultores, no sentido de apoiar práticas de manejo que sejam de fato sustentáveis para as famílias e para o ambiente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. T. D. de; NAVEGANTES-ALVES, L. de F. Do extrativismo ao cultivo intensivo do açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) no estuário amazônico: perda de diversidade florística e riscos do monocultivo. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2015.

COSTA, Monica Suani Barbosa da et al. **Sistemas agroflorestal varzeano: o campesinato como sustentabilidade**. 147 f. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente Sustentabilidade na Amazônia) – Universidade Federal do Amazonas (AM), 2023.

FELIZARDO, A. O. et al. et al. 15215-Diversificação dos açaizais nativos como estratégias de agroecossistemas sustentáveis em área de várzea no município de Abaetetuba-Baixo Tocantins no Pará. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, 2013.

GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo - SP, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020.

KLOCK, L. P. F; MARINI, M. J; GODOY, W. I. O processo de organização social do grupo agroecológico herança viva de Chapecó-SC e suas estratégias de ação conjunta. **Geosul**, Florianópolis – SC, v. 34, n. 71, p. 765-785, 2019.

PEPPER, L. G; NAVEGANTES-ALVES, L. de F. Açaí ribeirinho no mercado global: adicionando valor para garantir renda duradoura para agroextrativistas no estuário amazônico. Comissão Fulbright, Brasil. **Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural** - Universidade Federal do Pará, 2015.

POMPEU, G. do S. dos S. et al. Manejo de Agroflorestas na Amazônia Tocantina: percepções para a educação agroflorestal. **Revista Brasileira de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 14-14, 2021.

SANTOS, G. G. dos; NERIS, J. P. F; COELHO, R. de F. R. Avaliação das Mudanças Espaço-Temporal e Social no uso da terra no PAE ilha Mamangal, Baixo Tocantins, município de Igarapé-Miri. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte – MG, v. 33, n. 74, p. 830-830, 2023.

SILVA, A. et al. Os ribeirinhos e os Sistemas agroflorestais agroecológicos na ilha Mamangal, Igarapé-Miri-Pará. **Cadernos de Agroecologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 2018.

SILVA, M. Z. T. da. A segurança e a soberania alimentares: conceitos e possibilidades de combate à fome no Brasil. Configurações. **Revista Ciências Sociais**, São Paulo -SP, n. 25, p. 97-111, 2020.